

Passo 17 – Aproxime-se da vida que você quer

Cadu: Sejam todos muito bem-vindos a mais um CIMT podcast. Eu sou o Cadu Tinoco.

Mandi: E eu sou a Mandi Tomaz. Ooooooooooooooi, geeeeeeeeeeeente! Como vocês estão? Espero que bem, CIMT. Estamos aqui hoje pra dar mais um passo na direção do nosso cenário de vida e hoje a gente quer trazer pra vocês um passo que foi crucial na nossa história, que está muito relacionado ao nosso sexto ponto de energia, que está na área do nosso olhar, nos nossos olhos, então está muito relacionado com aquilo que a gente vê. A visão ela é um sentido físico muito útil pra gente e vai servir como um mecanismo de feedback e também como uma forma né, amor, de treinar a nossa mente. Essa foi uma experiência que a gente fez inúmeras vezes. É uma experiência que vocês vão ter contato dentro do exercício que está relacionado a esse passo, que é o ‘aproxime-se da vida que você quer’. Nós passamos um longo tempo da nossa vida e eu acho que se eu pudesse apontar uma coisa fez muita diferença dentro da nossa história, foi essa questão de treinar a nossa mente a partir daquilo que a gente vê. A gente fez alguns choques de abundância na nossa vida e essa foi uma forma de começar a treinar a nossa mente e abrir realmente a nossa mente pra uma capacidade maior, pra trazer pra gente uma capacidade maior de usar as nossas habilidades mentais de uma forma correta, incluindo imaginação, incluindo intuição, incluindo percepção, mudando realmente a nossa forma de ver a vida, fazendo com que a gente concebesse realidades ainda maiores, realidades ainda melhores que a gente, dentro daquela circunstância que a gente vivia, não conseguia conceber.

Cadu: Eu diria, amor, que se eu fosse conversar comigo lá atrás, uma informação crucial seria a compreensão de que a experiência física tem um propósito maior de ajudar a gente a treinar a nossa mente. Muitas vezes a gente quer mudar a mente pra viver uma experiência física nova. Mas a grande verdade é que a experiência física ajuda a gente no processo de lapidação do nosso poder de pensar e, consequentemente, da nossa capacidade de criar. Então quando você fala de treinar a mente, a gente acabou de passar por um passo em que a gente fala dos nossos hábitos e comportamentos, e por isso a gente falou de utilizar as experiências do dia a dia e da rotina pra gente conseguir treinar o nosso poder de pensar. Agora o que a gente está falando é o seguinte: olha, vamos além? Vamos fazer o que a gente denominou choque de abundância? E essa palavra precisa ser um pouco esclarecida. Lembra que no nosso modelo a gente tem lá do lado externo né, algumas palavras importantes: Clareza, compreensão e abundância. Representa as três fases da criação no nosso plano dos pensamentos. Depois decisão, fé e merecimento, depois iniciativa, disciplina e conclusão. Todos os três refletem essas três fases. É o nosso voo, decolagem, voo de cruzeiro e pouso, ou seja, são as três etapas de qualquer criação. E uma palavra que gera muita dúvida e dificuldade no entendimento, e eu acho que a maior parte da população tem uma tendência de interpretar essa palavra errado, é a palavra abundância. Porque quando a gente fala de clareza, a gente está falando de escolher um efeito desejado. Quando a gente fala de compreensão, a gente está falando de como alcançar esse efeito. Lembra? A gente está sempre buscando uma conexão entre causa e efeito. Essa é a lei que a gente...

Mandi: A lei das leis.

Cadu: A lei das leis, né? Que a gente está usando ao longo de todo o nosso modelo pra que isso fique muito palpável dentro da nossa vida porque ela representa todas as leis. Então quando a gente fala de causa e efeito, a gente tem que entender que a gente escolhe um efeito...

Mandi: Uhum...

Cadu: O que a gente quer... e no final a gente vai validar se a gente alcançou esse efeito ou não.

Mandi: Perfeito.

Cadu: Então por isso a palavra abundância, por isso a palavra merecimento, por isso a palavra conclusão. Todos nós aqui temos um cenário de vida projetado, do contrário nós não estaríamos nesse passo. Então a gente vai conectar esse assunto ao cenário de vida que a gente busca. Mas a compreensão da palavra abundância se faz necessário nesse ponto. O que é abundância? É a gente viver tudo que a gente realmente quer. O cenário de vida desejado. Abundância não é você viver mais do que você quer nem você viver menos. E quando eu digo mais eu estou dizendo no sentido de acumular. Eu estou dizendo no sentido de desperdiçar. Então, eu falaria pra mim lá atrás o seguinte: olha, toda vez que no seu dia a dia, na tua rotina, você estiver desperdiçando alguma coisa, você está dando um péssimo sinal pra sua mente. Toda vez na sua rotina que você estiver acumulando alguma coisa, você está dando um péssimo sinal pra sua mente. É o mesmo problema...

Mandi: Mesmo mal...

Cadu: ...na direção oposta, mesma dificuldade de uma pessoa que vive na escassez ou vive na falta. A pessoa que viveu na escassez ou na falta, ela percebe que ela queria um pouco mais da vida, mas a vida não está retribuindo isso pra ela ou seja, causa e efeito não estão como ela gostaria porque está faltando. E quando você acumula, causa e efeito não estão funcionando como você gostaria porque está sobrando. E esses dois pontos não são os pontos ideais. O que a gente precisa trabalhar é abundância. É você ter tudo que você realmente quer e isso, quando a gente fala de treinar a mente, tem que ser levado no limite. Abundância significa o seguinte: se eu quero treinar a minha mente no aspecto abundante eu não vou guardar nada que eu não utilize. Eu não vou me permitir ter nada além do que eu realmente quero. E isso é um recado direto pra minha mente que eu posso sim ter tudo que eu realmente quero. Uma pessoa que sabe que ao estalar os dedos ela tem qualquer coisa na frente dela, ela jamais vai buscar por algo que sobra. Ela jamais vai buscar por alguma coisa que ela não precise. Porque ela sabe que a conexão dela com Deus está tão alinhada, causa e efeito funciona pra ela com tanta facilidade que ao estalar os dedos e ao fazer o que precisa ser feito a vida retribui. Quando você entende isso naturalmente você não vai viver escassez e você também não vai viver o acúmulo. Isso é uma consequência natural que eu levei muitos anos pra conseguir empacotar. Nós levamos muitos anos pra conseguirmos empacotar essa mensagem. Então essa é a primeira mensagem que eu queria marcar aqui: choque de abundância está associado a você viver a vida que você realmente quer. E a vida que você realmente quer é o cenário que você escolheu. E é isso que a gente vai discutir formas práticas da gente fazer isso, o que a gente fez e como que a gente pode usar essa experiência pra modificar a nossa mente.

Mandi: Perfeito. Achei fenomenal a sua colocação e a sua clareza ao explicar. Isso diz muito porque é uma evolução muito grande na forma de explicar tão clara assim e é bacana você falar isso porque a gente precisa conseguir também perceber essa questão da abundância na nossa vida e perceber quando as coisas estão sobrando e quando a gente está acumulando coisas. E isso que você falou é um ponto de atenção aqui. Você disse que quem realmente sabe que pode viver de uma forma abundante, quer dizer quem realmente sabe que pode ter tudo o que realmente quer, essa pessoa ela não vai acumular e aí isso remeteu na minha cabeça assim: ‘caramba tem tanta gente rica, tanta gente milionária que está passando por um processo de acúmulo muito grande e a gente precisa conseguir entender isso’. Às vezes quando a gente passa pela nossa vida, a gente enriquece, a gente ganha uma grana a mais, a gente não consegue compreender como é que a gente fez isso e por isso eu falo que é tão importante a gente entender os princípios daquilo que a gente faz, o porquê que a gente está fazendo e como a gente fez aquilo. Isso pra mim não tem preço. Enriquescer sabendo os princípios significa que se você perder absolutamente tudo não tem problema. Você conseguia enriquescer novamente porque você entendeu os princípios. Só que essa não é uma realidade. A realidade é que muitas pessoas que enriquesceram vieram realmente de uma escassez muito grande. E quando a gente vem de uma escassez muito grande, lembra? Isso é um polo, isso é um lado do nosso triângulo. O triângulo que a gente tanto trabalha. Quando a gente vem de uma escassez muito grande, o que naturalmente acontece é que a gente passa pro outro polo. Além do ritmo, na prática ela é exatamente isso. Ela joga a gente de um polo pro outro. Então pensando num triângulo de um lado eu tenho muita escassez, do outro lado eu tenho muito acúmulo. Se eu venho muito pra esse lado daqui, que é o lado da escassez, que é o lado que me falta, naturalmente se eu não sei o que eu estou fazendo, eu vou ser jogado para o outro lado, que é o lado do acúmulo. Então esse é um ponto que a gente precisa começar a entender pra que a gente consiga reconhecer isso na nossa vida, pra que a gente consiga reconhecer isso na nossa trajetória. Quer dizer, como eu passei por muita escassez na minha vida, na minha história, o natural é que quando eu ganhe dinheiro, eu acumule. Eu seja jogado pro outro lado desse triângulo. E eu passei por isso e muita gente passa por isso. Então o que você está dizendo é: são pessoas que não tem um nível elevado de compreensão daquilo que estão fazendo. E de onde estão chegando. Porque quando a gente começa realmente a entender o que a gente está fazendo, a gente começa a perceber que nós não precisamos nem viver na escassez nem no acúmulo.

E isso, amor, é extremamente difícil porque a gente vai precisar realmente aprender como é que a gente chega na abundância na prática. Quer dizer, aquilo que eu realmente quero e aí eu começo a escolher as coisas que eu vou comprar, tudo que eu vou fazer com base naquilo que eu realmente quero. Isso é abundância. E a gente conseguir chegar nesse ponto é uma coisa muito... é uma lapidação muito grande. Porque a gente tende sim a viver nos extremos, a gente tende sim a se desequilibrar, justamente porque a gente ainda não sabe trabalhar tão bem o nosso poder de pensar. Então a abundância é exatamente esse ponto.

E aí como é que a gente entende o choque de abundância? E como é que a gente percebe essa questão do ‘aproxime-se da vida que você quer’? As coisas estão intimamente conectadas. A gente fez isso de várias formas na nossa vida e a gente se aproximou da experiência que a gente queria de inúmeras formas. Nós estávamos morando em um lugar que a gente não queria morar, por conta do emprego, por conta do concurso. E a gente começou a entender que a gente podia viver o que a gente realmente queria. E quando a gente entendeu isso as coisas não foram num estalar de dedos. Não aconteceram de uma

hora pra outra. A gente realmente começou a fazer esse processo. Então a gente tirou as nossas férias, momentos que a gente podia, finais de semana, feriado, pra começar a se aproximar do lugar que a gente queria morar. E eu lembro de inúmeras vezes que a gente ia pra Barra da Tijuca naquela época, que era o nosso grande alvo ali naquele momento, por conta principalmente do aeroporto que tinha ali, por conta de eu ser dali e aí você começa a entender como a nossa mente ela é limitada, depois que você começa a abrir e expandir a sua mente, você percebe assim, 'caramba, como eu pensava de uma forma limitada'. Como eu só conhecia o Rio de Janeiro, era ali que eu queria estar. Como eu só conhecia aquele ambiente ali eu falava: 'cara, esse aqui é o melhor ambiente que eu tinha'. E isso vai acontecer na vida de vocês também. Então o que que a gente fazia? A gente ia pra lá. Então a gente ia pra lá, a gente vivia como se já estivesse ali, muitas vezes eu me lembro de uma vez que a gente, nas férias, passou um tempo maior ali, pra gente conseguir viver a rotina daquele lugar, pra gente conseguir sentir aquilo ali. E aí você vai trazendo uma riqueza muito grande pra sua mente. Eu lembro que quando eu retornava pro meu ambiente e eu fechava os olhos aquilo estava muito claro pra mim. Quer dizer, a minha imaginação, e por isso que eu disse que esse ponto de energia e isso tudo que a gente está trabalhando aqui permite a gente utilizar as nossas habilidades mentais de uma maneira muito rica, então a minha imaginação ela ganhava uma riqueza de detalhes muito grande e isso era incrível. Então eu fechava os meus olhos, quando eu estava correndo na esteira por exemplo, eu imaginava que eu estava correndo na Praia da Barra E todo esse processo vai ganhando forma na nossa vida. Então a gente fazia isso dentro dos lugares que a gente queria morar e a gente também se aproximou e foi através das viagens que a gente fez pra Dubai, a gente se aproximou de uma vida com uma riqueza absurda, que passava até do ponto e a gente conseguia até perceber isso falando: 'caramba!' e isso é legal, por quê? Muitas vezes o exagero traz pra você uma coisa que a gente chama muito de relatividade. Deixa, aquilo que você quer até normal pra você. Porque você viu uma coisa tão grandiosa que aquilo que você quer possa se tornar até uma coisa palpável. Cara, acho que eu estou pensando até pequeno talvez em relação a tudo isso. Porque Dubai é uma coisa que chama muito a atenção por conta do nível de criação daquelas pessoas que trabalham ali. Então os sheiks, aquela situação toda da cidade, a política, a forma como eles se relacionam com a política, tudo isso faz com que Dubai seja um lugar de muita criação. As obras acontecem o tempo inteiro, eles não param de reformar os lugares. Então tem muito essa questão de deixar as coisas melhores o tempo inteiro, de fazer aquilo ali acontecer o tempo todo. Então a gente saía dos shoppings à noite, a gente via a obra acontecendo dentro do shopping, a gente falava: 'caramba! Como é que pode o lugar estar sempre melhorando?' E isso traz uma inspiração muito grande pra gente. Então foi um lugar que a gente resolveu fazer nosso choque de abundância. A gente sempre vai pra lá, é um lugar que a gente ama. Às vezes vocês falam: 'Por que vocês não vão conhecer Nova Iorque, gente?'. Cara, porque Dubai tem uma representação pra gente até afetiva, eu poderia dizer, porque foi uma coisa que abriu muito a nossa mente pro fato de existirem inúmeras formas de vida, inúmeras formas de se viver a vida, pessoas que não trabalham e já vivem daquele dinheiro da própria cidade, do próprio petróleo, de inúmeras formas, do turismo. Então são formas de abrir a nossa mente e as viagens às vezes elas cumprem com esse papel. Então tanto você visitar o lugar que você quer e trazer a rotina que você quer pra dentro da tua vida quanto você visitar lugares esplendorosos em relação a natureza, em relação a dinheiro, em relação a abundância mesmo né, a quantidade de coisas ali, são coisas fundamentais pra você conseguir treinar a sua mente.

Cadu: Se eu não me engano, nós fizemos quatro choques de abundância, em Dubai. Quatro anos consecutivos. E eles foram progredindo à medida em que a gente foi progredindo e foi mudando a nossa mentalidade. Mas nós fizemos também esse choque de abundância que você comentou, não esse choque de abundância, esse ‘aproxime-se da vida que você quer’, que você comentou. E eu me lembro que nós fomos por alguns finais de semana ao Rio de Janeiro e a gente começou a se aproximar do lugar do mundo que a gente queria morar porque a gente abriu o mapa e escolheu aquele local. Então uma vez que a gente escolheu aquele local o pouco dinheiro que a gente tinha a gente usou de uma forma que eu diria que foi muito inteligente. Muito inteligente mesmo, que foi o investimento que até hoje eu considero o seu de maior retorno na vida de qualquer pessoa. É quando você usa grana pra treinar a sua mente. Então se você quer viver uma determinada experiência, se você quer ter um tipo de rotina tenha no final de semana, tenha nas suas férias, tenha no momento livre porque você vai entrar naquela frequência, você vai literalmente fazer a sua experiência mudar a tua mente. Quando você vive aquela realidade que é a realidade dos seus sonhos por um dia, você agora consegue magnetizar aquela realidade. Você consegue calibrar a tua imaginação, foi o que você falou. Existem alguns estudos que mostram que alguns profissionais utilizando a imaginação progridem tanto quanto outros profissionais, que são grupos separados de estudo obviamente, que estão treinando uma determinada coisa. Então, por exemplo, você pega jogadores de basquete. Você pega metade deles, coloca dentro de um treinamento em que eles não arremessam, eles simplesmente imaginam que eles estão arremessando a bola na direção da cesta. E você pega um outro grupo e coloca esse grupo arremessando diariamente por várias horas. Eles fazendo esse mesmo trabalho. Quando você olha o resultado, você vê que o resultado é muito similar. Tanto aquele grupo que imaginou quanto o grupo que fez, eles tendem a ter a mesma performance. E isso pode parecer... tem duas interpretações pra isso, eu diria assim, né? As pessoas falam: ‘nossa, então imaginar é muito poderoso’. O que as pessoas não se dão conta é que é muito mais do que isso, é que na verdade a experiência física é uma forma de você calibrar a sua imaginação e não o contrário.

Mandi: É uma forma de você treinar a sua mente.

Cadu: Você treina a sua mente, é por isso que você faz melhor. É porque você quando está arremessando, você não tem essa capacidade toda muitas vezes de fazer visualizando. Então você arremessa lá pra aquilo te ajudar a calibrar tua imaginação. Enquanto sua imaginação está calibrada você arremessa direito.

Mandi: Perfeito.

Cadu: Isso as pessoas não entendem. É um passo muito além do que os números mostram. Mas os números já mostram isso, que é muito significativo, muito emblemático. E é óbvio que nós temos diversas aplicações pra esse tipo de conceito, pra esse tipo de experiência. Quando a gente olha pra nossa história e a gente observa determinados fatos a gente consegue ver que a mudança da Petrobrás, a saída da Petrobras, a mudança do interior do Rio pro Rio de Janeiro, pra capital, ela foi muito fortalecida à medida que a gente fez esse processo.

Mandi: Uhum.

Cadu: Eu me lembro que era mais ou menos agosto, a gente tinha acabado de voltar de Dubai, tinha acabado de tomar a decisão, tínhamos acabado de fazer esse choque de abundância e ver como as coisas se conectam pela segunda vez.

Mandi: Uhum.

Cadu: Foi o segundo choque de abundância. A gente começou a querer criar a vida que a gente realmente gostaria de criar. Eu me lembro muito bem disso, foi quando a gente tomou a decisão de fazer o modelo acontecer e um passo que era muito claro pra gente chamava-se ‘aproxime-se da vida que você quer’. E quando a gente começou a pensar nesse passo, a gente falou: por que que a gente não vai no final de semana lá no Rio? Por que que a gente não vive a rotina que a gente gostaria de viver? Por que que a gente não treina na academia que a gente gostaria de treinar? Por que que a gente não vai ao shopping como a gente gostaria de fazer? Por que a gente não fica num hotel na região que a gente gostaria de estar?

Mandi: Sabe o que que eu lembro quando você falou isso agora, só fazendo esse adendo? Eu lembro que eu virei pra você e falei assim: ‘cara, a diária da Bodytech é muito cara’. Lembra? Que você falou assim: por que que a gente não treina na Bodytech lá do Vogue ali, onde a gente treina e tal, não sei o que era o lugar que a gente queria treinar. Eu falei: ‘amor, a diária é muito cara’. Olha como as coisas são né. Olha como o impacto disso tudo hoje faz com que isso seja uma coisa irrisória.

Cadu: Eu me lembro porque eu ainda olhava preço, era 150 reais.

Mandi: É isso.

Cadu: E eu acho que tinha um desconto de 75 reais pra quem estava naquele hotel, enfim. O fato é que a gente poderia ter ido na academia do lado de graça.

Mandi: Isso.

Cadu: A gente tinha essa oportunidade, eu pagava vinte reais, eu não me lembro. E a gente tinha a oportunidade de pagar os 150, os 75, também não vou me lembrar agora. Eu sei que nós pagamos os 150, 75. Mesmo sendo pra gente um desafio. Simplesmente porque a gente entendia o que a gente estava fazendo. A gente não estava ali desperdiçando dinheiro. A gente estava ali simplesmente treinando a nossa mente.

Mandi: Perfeito.

Cadu: E posso dizer que uma das imagens mais fortes que me ancoraram na mudança pro Rio de Janeiro foi uma imagem que eu tenho, se eu não me engano no lado direito da academia, num aparelho de leg press, que a gente olha pra fora e você vê ali toda uma natureza dentro daquela academia, aquela academia de vidro e aquela academia realmente ela foi uma âncora pra mim pra poder fazer essa mudança.

E depois a gente fez isso outra vez e depois outra vez. E depois outra vez. Porque você vai se desafiando e ganhando capacidade de tomar as decisões que você precisa tomar. Chegou uma hora que ficou muito nítido pra mim quando eu estava lá que era possível viver

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

ali. Aquelas experiências elas fizeram com que muitas coisas se desdobrassem, com que muitas coisas acontecessem até um dia que nós retornamos pro interior do Rio e você virou e falou assim: ‘cara, eu não aguento mais morar aqui’. E eu virei pra você e falei assim: ‘então chegou a hora da gente ir’. Você: ‘Mas vamos como?’. Eu falei: ‘eu não sei como, eu sei que nós vamos’ e assim a gente foi e logo na sequência, um mês depois, eu trabalhava no interior de Campos, no interior do Rio, que era Campos, logo depois da gente fazer essa mudança pro Rio de Janeiro, acho foi o mês de novembro ou dezembro mais ou menos, eu não estou...

Mandi: Só pra vocês terem uma ideia, o Cadu trabalhava mais ou menos de carro ou, que era a única forma de chegar né, a sete horas, oito horas de do Rio, né? Da Barra. De distância.

Cadu: Depois da gente ter se mudado, eu me lembro que foi entre novembro e dezembro, não vou lembrar exatamente o dia agora, logo depois eu tinha a oportunidade de tirar férias. E nas últimas duas férias, a gente tinha ido a Dubai pra fazer o choque de abundância. Dessa vez nós falamos: ‘nós não vamos a Dubai’.

Mandi: Nós vamos viver a vida do Rio.

Cadu: A gente realmente pegava a grana toda que a gente tinha, ia pra Dubai e continuava no vermelho e era isso. Mas a gente virou e falou assim: ‘nós vamos fazer o seguinte: nós vamos viver um mês da vida que a gente quer viver’. Então você já estava morando lá, com a Mel, e faltava eu. Eu estava trabalhando a sete horas de distância, mas eu passei um mês ali. E eu posso dizer que praticamente eu nunca mais voltei. Porque dali eu me lembro de ter passado algumas semanas indo e voltando de ônibus, mas as coisas se reorganizaram de uma forma muito extraordinária. E a gente passou aquele mês inteiro, eu me lembro que eu rodava o modelo todo dia. Todo dia eu rodava o modelo, aquela versão que eu tinha ali. Cadu: Posso contar a minha percepção sobre essa experiência? Porque você está sendo muito conservador. Muito... Como é que se fala quando a pessoa está... fazendo cerimônia? Não. É muito... É modéstia? Não? Eu não sei, o que eu estou querendo dizer é que você está sendo muito conservador realmente, está me faltando a palavra aqui.

O Cadu ele falou assim pra mim em novembro: ‘vamos pro Rio de Janeiro’ e eu achei que ele tivesse maluco porque não tinha como a gente ir pro Rio de Janeiro, porque ele estava trabalhando a sete horas, a gente vivia no vermelho então a gente não tinha, na minha cabeça, como bancar dois apartamentos e ficar separado. E aí ele fazia essa viagem toda sexta-feira e onde que ele ia ficar e tudo aquilo que vocês imaginam dentro de um cenário que não tinha possibilidade na minha cabeça e ele falou que a gente não precisava saber como e que a gente ia pro Rio de Janeiro e ele ia sair da Petrobras. Eu falei: ‘gente, o Cadu está muito surtado’. Tipo, não tem como fazer esse processo acontecer. Mas a gente já vinha fazendo tudo isso que a gente está falando pra vocês. Os choques de abundância, que foi realmente quando ele decidiu sair da Petrobras, ele disse que a gente ia ficar milionário, ele já estava vendendo muito esse conteúdo e ele passou esse tempo todo falando no meu ouvido dizendo que ele ia sair da Petrobras e eu estava achando muito bizarro aquilo ali acontecer de uma forma tão rápida. Falei: ‘cara, ele está tomando uma decisão muito rápida. Como é que isso vai acontecer?’. É o ‘como’. E aí todo esse choque de abundância, tudo isso realmente tava enriquecendo muito a nossa imaginação e tava fazendo com que a gente sentisse que aquilo ali era uma coisa possível. Ele mais do que

eu. Quando a gente foi, foi uma coisa... Eu me lembro muito de quando aconteceu dele já estar em casa e foi por conta do covid que aconteceu, que estourou logo depois, e eu falei: 'cara, a gente cria a nossa realidade'. Ali eu fiquei muito assustada porque aquilo não tinha como ter acontecido. Então em dezembro ele foi pouquíssimas vezes pra Petrobras, ele tirou férias e ele disse pra mim que depois das férias ele não voltava pra Petrobras. Ele repetiu isso em dezembro inteiro. Ele falou: eu vou tirar férias em janeiro e depois das férias eu não volto pra Petrobras.

Eu falei: 'Cara, não tem como ele fazer esse processo de não voltar pra Petrobras porque era o único dinheiro que a gente tinha'. Apesar da gente ficar no vermelho, era o dinheiro que mantinha aquela situação ali sempre e não tinha outra possibilidade. Eu ainda não ganhava dinheiro na rede social com frequência, não tinha como sustentar a gente e na minha cabeça não fazia sentido aquilo ali. Olha o impacto disso.

Quando ele tirou férias, logo depois de dezembro ele foi e voltou algumas... umas duas ou três semanas. Veio dezembro, veio Natal, veio Réveillon e ele tirou férias. Nessas férias ele falou assim: 'eu vou botar o modelo em prática. A gente precisa fazer isso'. E a gente combinou que a gente ia fazer isso na máxima intensidade. Então todos os dias ele descia pra fazer uma reflexão. A gente fazia uma reflexão que era em PDF, você lembra disso? E a gente rodava todos os pontos do modelo que a gente está passando aqui pra vocês, obviamente o modelo hoje já está putz, centenas de vezes mais lapidado, mais prático, mais palpável mas a gente rodava aquele modelo e lembro da gente sentado no sofá fazendo aquele PDF juntos. Que que a gente realmente quer? Aí vamos passar... a gente passava por todo esse processo. Era de uma forma diferente. Mas ele fez isso todos os dias.

E quando terminou as férias eu acho que ele deve ter voltado pra trabalhar pouquíssimas vezes, ele negociou com o chefe dele de ficar ali pelo Rio alguns dias, no aeroporto que tinha ali perto e ele ficou. E logo depois, fevereiro ou março, veio a pandemia. Aí veio o carnaval, a gente parou também, e aí veio a pandemia. Quando veio a pandemia eu vi o Cadu sem camisa, sentado dentro de casa trabalhando no computador. Eu fiquei muito assustada com aquela cena, eu tenho aquela cena, eu entrei no escritório que a gente tinha no Rio e eu falei: 'que M é essa? Que que está acontecendo aqui?'. Tipo, o que ele falou aconteceu, a gente não sabia como, mas esse processo tem alguma coisa muito esquisita aqui porque não tinha possibilidade da gente estar junto, dentro do apartamento da Barra da Tijuca, em dois, três meses.

Então isso pra vocês entenderem que lá atrás a gente não tinha todo esse caminho que a gente hoje tem estabelecido que vocês têm acesso. Não tinha toda essa expansão de consciência, não tinha todo esse conhecimento mas esse passo do treino da mente, do aproxime-se da vida que você quer, do choque de abundância, do fato da gente conseguir fazer esse processo, foi fundamental pra gente começar, pra gente iniciar e pra gente perceber que isso de fato se validava na realidade.

Cadu: Hoje é muito mais fácil, né?

Mandi: Muuuuito.

Cadu: Porque a gente consegue dominar as coisas com um nível de consciência muito maior. Mas ali tem uma lição que fica muito clara. Às vezes a gente acha que está com outro, que está com a empresa, que está com qualquer um, menos com você e a decisão está com você. É você que tem que se mover pra lá, na direção do que você quer e as

coisas realmente acontecem, os caminhos se abrem, as portas se abrem quando tua decisão está clara. E hoje é muito fácil explicar isso, porque como a gente cria a nossa realidade, uma vez que você internaliza, você vai viver, as coisas vão se reorganizar. Mas lá, eu me lembro, e eu me lembro muito bem que meu eu do passado se lembra...

Mandi: Foi muito desafiador.

Cadu: ...que foi um baita de um desafio.

Mandi: Muito.

Cadu: Mas aquilo aconteceu pela segunda vez na minha vida. A primeira vez foi no nosso relacionamento. Eu vi coisas incríveis acontecerem então eu não fiquei chocado como você ficou. Porque pra mim aquilo era só uma repetição. Eu estava validando uma coisa que eu tinha validado alguns anos atrás. Só que realmente não estava claro pra mim que, no aspecto trabalho, profissional, eu precisava fazer uma ruptura de ciclo. Eu precisava sair de uma realidade anterior, ou seja, eu precisava criar intencionalmente o que eu queria. E se isso fosse num relacionamento, eu teria feito. Mas no emprego eu achava que ia cair do céu, sei lá.

Mandi: Uhum.

Cadu: Eu achava... não era que ia cair do céu mas eu achava...

Mandi: Que ia ter alguma oportunidade, é...

Cadu: ...que as coisas iam se reorganizar sem que eu me movesse, sem que eu tomasse a iniciativa. Então é por isso que a clareza, decisão e iniciativa são fundamentais pra qualquer processo de criação acontecer.

Então, por que que eu tô trazendo toda essa história? Porque dentro dessa história existe o ‘aproxime-se da vida que você quer’ num nível que qualquer pessoa consegue fazer. Qualquer pessoa. Não é sobre dinheiro, não é sobre dinheiro porque eu não tinha. Eu não tinha. É sobre prioridade. É sobre você ir falar... você virar e falar: ‘Qual é o cenário de vida que eu quero? Como que eu faço pra me aproximar de lá?’ Às vezes é só a questão de você dedicar a tua energia, tuas horas pra fazer isso. As vezes é você pegar suas férias e se dedicar pra fazer isso. Foi uma... foi as férias... eu me lembro. Naquelas férias a gente gastou menos dinheiro do que nas anteriores porque nas anteriores a gente foi pra Dubai. E a gente não tinha grana pra ir. E naquela a gente ficou em casa. Só que ficar em casa era uma aproximação muito mais precisa da realidade que a gente estava tentando construir, do que a gente estava tentando criar. E aquilo foi muito importante.

Mandi: Posso fazer uma observação? Que você me lembrou de uma coisa muito importante aqui, e muita gente vai se conectar e vai se beneficiar disso. Você falou de uma coisa chamada relacionamento. E aqui a gente precisa fazer um adendo. Porque muitas pessoas estão buscando pessoas específicas aqui dentro. Alguém que eu já amo, uma pessoa que se separou de mim e eu queria retornar e eu queria voltar. E existem dois pontos importantes que a gente julga muito como coisas ruins, e a gente vai entender que o sexto ponto de energia também está muito associado a nossa percepção porque é a nossa forma

de ver o mundo. E a nossa forma de ver o mundo está muito associada ao nível de consciência que a gente tem. Quer dizer, o quanto eu conheço das leis. Porque uma pessoa que não conhece nada das leis, ela olha o mundo e vê apenas o que ela vê. Uma pessoa que conhece as leis, quando ela olha o mundo, vê N coisas que estão por trás daquilo que ela vê. As pessoas julgam duas coisas como coisas ruins. A primeira é o fato de uma pessoa só querer amizade com você. E a segunda é o fato de uma pessoa só querer sexo com você. São duas formas muito importantes e muito fáceis de você fazer isso que a gente está falando aqui. Quando você é amigo de uma pessoa e você fez esse processo absurdamente, e eu fiz esse processo de uma forma intuitiva, a gente consegue enriquecer muito a nossa intuição, a gente consegue enriquecer muito a nossa imaginação. Quer dizer, a gente consegue utilizar as nossas habilidades mentais de uma forma mais... a gente consegue calibrar as nossas habilidades mentais. Então quando você está comigo, você consegue imaginar - como amigo - você consegue imaginar muito mais esse processo, muito mais a vida comigo, por você já me conhecer, por você ter a oportunidade de conviver, do que uma pessoa que não convive comigo. Outro ponto muito importante é a calibração da energia, quer dizer, você consegue perceber se eu estou mais desequilibrada pra Yang, podendo absorver um pouco mais, ou seja, no seu lado Yin ou vice-versa. Se eu estou muito Yin você pode me entregar um pouco mais de energia, quer dizer, existe uma possibilidade maior de troca de energia, o que facilita o processo de atração e, obviamente, a intuição. Quer dizer, eu consigo perceber o que que eu preciso fazer, eu consigo perceber os passos que eu preciso quando eu estou fazendo esse processo. E o sexo é a mesma coisa. Você está tendo uma oportunidade de trocar energia com essa pessoa, de perceber a energia dela, de tocar nela, de sentir o cheiro dela. Por que? Você está se relacionando com ela. Então às vezes, quando a gente não entende absolutamente nada da vida a gente fala: 'ai, esse cara só quer sexo comigo', 'Ai, essa pessoa disse que só quer ser minha amiga'. Cara, que grande oportunidade de você conseguir fazer o choque de abundância, de você conseguir se aproximar da vida que você quer. Isso é uma grande oportunidade. Então a gente precisa começar a usar a nossa percepção e as nossas habilidades mentais a nosso favor. A gente precisa usar a nossa inteligência. Quer dizer, se essa pessoa está ainda buscando alguma relação comigo, que bom! Significa que ela tem uma ligação, significa que a gente está operando numa frequência parecida. Pra eu me aproximar e me conectar é muito mais fácil. Então a gente precisa começar a olhar essa situação também como uma forma de se aproximar da vida que a gente quer. Se você está passeando na rua como amigo, você pode se imaginar como namorado, você pode se imaginar como se fosse casado. Eu imaginava muito isso. Quando a gente entrava na academia como amigo eu falava: 'Cara, um dia eu vou entrar aqui na academia de mão dada com ele, eu vou ser mulher dele. Um dia eu vou...' e isso facilitava muito a minha imaginação. Eu fazia isso de uma forma intuitiva. Quando a gente está apaixonado a gente faz isso de uma forma intuitiva. Mas a gente precisa começar a olhar isso também como um processo de se aproximar da vida que a gente realmente quer.

Cadu: Isso que você falou é perfeito. Então a gente deu uma aplicação prática pra dinheiro, a gente deu outra aplicação prática pra relacionamento e pra saúde funciona também, porque você pode ir pra uma academia e se sentir magro, se sentir forte, você pode, de repente, estar passando, atravessando uma doença que você não comprehende, que o seu corpo está querendo conversar com você, o que que ele está querendo trazer de informação pra você e você caminhar como se você se sentisse uma pessoa saudável, como se você estivesse num corpo saudável. Isso tudo vai fazer com que você se aproxime da vida que você quer. E você entra naquela frequência e naquela frequência, muitas

informações estão disponíveis. A nossa intuição capta o que não é verbal. Ela capta ondas de pensamento. Ela literalmente encontra caminhos pra gente. A gente já sabe disso nesse estágio do modelo. Só que a nossa intuição é algo que vai muito além disso. Se a gente consegue olhar pra vida, consegue interpretar o espelho da vida, eu já vou entrar mais a fundo nesse ponto, mas eu queria aproveitar nesse gancho que você trouxe né, nós vivemos num esforço colaborativo, as pessoas se aproximam da gente pra validarem, pra nos ajudarem a entender as nossas crenças. Elas literalmente validam as nossas crenças. O que a gente precisa perceber é que a gente acha que a gente pensa em silêncio. Pra uma pessoa que conhece as leis, que tem um grande domínio, um nível de consciência elevado, ao olhar pra uma outra pessoa, ao perceber o que outra pessoa fala, ao notar os comportamentos da outra pessoa ao avaliar a expressão física e a forma física da outra pessoa, ela consegue literalmente ler todos os pensamentos da outra pessoa. Isso às vezes é até um pouco assustador quando a gente desconhece o que a gente está falando, mas a verdade é que a gente não pensa em silêncio. Ninguém pensa em silêncio, a gente acha que a gente pensa em silêncio. E um nível mais elevado que supera nossa experiência física, literalmente os pensamentos estão muito mais expostos. Mas aqui também estão. Porque...

Mandi: Só que na forma física.

Cadu: ...o nosso mundo exterior é um reflexo do nosso mundo interior. Então quando alguém vive alguma coisa você já sabe o que está se passando dentro dela. Basta você ter o nível de consciência pra você conseguir observar. E isso que você colocou é um aspecto chave. É você mudar a sua percepção sobre o evento, sobre o que tá acontecendo e buscar uma percepção que te ajuda. Poxa, se eu quero viver com aquela pessoa, se aquela pessoa quer alguma coisa comigo, eu vou encontrar o caminho pra eu chegar aonde eu quero. E aquilo dali é um aproxime-se da vida que você quer. Não quer dizer que você vai se manter daquela forma, não quer dizer que você vai usar essa experiência pra reforçar sua incapacidade, porque aqui entra um ponto que as pessoas vão errar no choque de abundância, que as pessoas vão errar no aproxime-se da vida que você quer. É quando você vai até lá e você vira pra você e fala assim: 'isso não é pra mim'. É quando você investe o seu dinheiro, vai fazer o choque de abundância e você fala: 'eu não mereço isso'.

Mandi: É muito grandioso.

Cadu: Pronto, você acabou de treinar a tua mente pro que você não quer, você nunca vai chegar. Quando você faz um choque de abundância, você tem que entrar naquela realidade como se fosse pra você. Você tem que mostrar pra sua mente que aquilo é a criação que você quer viver. Nós somos criadores e quando a gente entra numa determinada realidade, de forma prematura, de forma intencional, de forma forçada, o que a gente está fazendo é ensinando pra nossa mente a criação que a gente quer. Em outras palavras, se você quer ter uma realidade em que é natural pra você voar de primeira classe, voe de primeira classe uma vez. Invista nisso. Nós fizemos isso. Hoje a primeira classe é uma coisa natural. Não faz sentido pra gente voar de outra forma que não seja de primeira classe. Mas aquilo foi uma decisão, foi um investimento. Treino da mente é um investimento e a gente precisa entender isso.

Mandi: Eu lembro que você falou isso da primeira classe, eu lembro exatamente disso, quando fechou a primeira classe eu queria voltar de executiva né? Eu falei: ‘amor, não, muito caro!’ Aí você: ‘cara, a gente vai treinar a nossa mente’. Falei: ‘não, você está certíssimo. É isso mesmo’. No fim a gente voltou e voltou até de jato né? Voltou de primeira classe E de jato.

Cadu: Mas foi você que contratou o jato.

Mandi: Isso, só que o que eu queria dizer era o seguinte: quando a gente entrou na primeira classe, a primeira coisa que você falou e era uma coisa que eu já estava pensando né, é exatamente nesse ponto. Não entre achando que não é pra você. Mais do que isso, não entre achando que aquilo é grandioso demais e que você não merece. Essa é uma realidade que foi feita pra gente viver e eu gosto muito de pensar no seguinte: Se está aqui na experiência física, eu vou viver. Não interessa. Se alguém vai viver, esse alguém sou eu. E a gente tem que começar a pensar assim, dentro dos relacionamentos, dentro da questão financeira, dentro... qualquer que seja a nossa a nossa situação.

Cadu: Quando você vive isso, quando você olha pras pessoas que estão ao seu redor, você vê que elas não são diferentes de você.

Mandi: Não.

Cadu: Todos temos o mesmo potencial. Então é muito bom você viver isso. Porque do contrário você imagina uma coisa errada. Você não imagina a realidade, sabe? Então isso é poderoso. Se aproximar da vida que você quer é um recado muito forte pra nossa mente. A nossa mente realmente entende, ela fala assim: ‘cara, eu vou encontrar os caminhos mas isso vai fazer parte da minha vida de agora em diante’ e a gente testou. Não uma vez. Diversas vezes.

Mandi: Muitas.

Cadu: Em diferentes contextos, com diferentes criações e funciona muito. É o famoso ‘vai fazer o test drive do carro’. A gente fez isso também. Então... inclusive o carro que a gente tem hoje a gente fez o test drive no meu último dia dessas mesmas férias, que foi em janeiro. A gente fez o test drive, depois a gente voltou lá, meses depois numa coisa impossível de acontecer, a gente comprou o carro.

Bom, eu acho que agora, amor, pra gente conseguir entender por que que esse aproxima-se da vida que você quer é importante. Apesar de saber que as pessoas conseguem entender isso, as pessoas se conectam muito com o choque de abundância. Eu queria que a gente tentasse trazer um assunto que ele é mais profundo e igualmente mais poderoso. Que é a nossa capacidade de interpretar o mundo exterior. Se a gente sabe que tudo que acontece ao nosso redor é uma criação nossa, se a gente sabe que o nosso corpo físico ele reflete o nosso plano mental e que os objetos ao nosso redor também são reflexo do nosso plano mental, a gente precisa ter capacidade de olhar pro exterior e interpretar. Isso pra mim foi uma virada de chave muito grande. Eu sempre soube que isso era possível. Pelos princípios. Porque se a lei opera em 100% dos casos, se eu crio minha realidade, eu crio a minha rotina. Eu crio o meu dia a dia. É claro que eu crio. Eu só não consigo compreender. Só não consigo entender. E por muitos anos eu não consegui. Por

muitos anos eu olhava pra fatos relevantes e eu conseguia perceber com muita clareza que eu criei. Mas a minha rotina não. Minha rotina parecia uma grande confusão que no final produzia um resultado mas não é assim. A nossa rotina traz informações pra gente. O que a gente precisa é conseguir falar essa língua dela, e a língua que vai comunicar você com o que você está vendo agora são as leis. E aqui eu quero trazer a lei de causa e efeito. Nós estamos vivendo uma realidade agora e todo mundo que está assistindo a gente está vivendo uma realidade também.

Eu estou aqui dentro desse contexto e eu vou fazer essa interpretação do espelho da vida pra que fique muito claro pra gente o que que a vida está conversando com a gente, o que que a vida está trazendo pra gente. Eu tenho que recapitular aqui que no nosso modelo a gente fala de três etapas da criação: clareza, compreensão e abundância. Decisão, fé e merecimento. Iniciativa, disciplina e conclusão. São três etapas sempre. Na primeira, a gente define o efeito que a gente quer. Clareza. É uma escolha. Na segunda a gente adquire compreensão...

Mandi: De como chegar...

Cadu: ...de como fazer. De como chegar naquele efeito. Então causa efeito estão ali. O que é a terceira? A terceira é o que aconteceu. Se o que aconteceu é igual ao que você escolheu, significa que você dominou a lei, pra aquela criação. Você conseguiu fazer exatamente o que você precisava fazer. Então eu escolho uma coisa, clareza, é o que eu quero. Agora eu vou buscar o ‘como’. Uma vez que eu consigo fechar causa com efeito, ‘o que’ com o ‘como’, eu vivo isso na criação, eu vivo essa experiência. Então quando eu olho pra tudo que a gente tá vivendo aqui agora, o que que é a vida, o que que o espelho da vida tá mostrando pra mim? Eu posso olhar sobre duas óticas: a primeira, minha criação. Tudo que eu vivo é uma criação minha, tudo. E dentro desse cenário aqui, eu consigo ver tudo o que eu criei. O nosso relacionamento, a CIMT, a Mel está ali, a casa que a gente está, o contexto da fazenda que a gente está e eu consigo ampliar isso pra detalhes, está tudo visível pra mim, eu estou eu estou literalmente vendo o produto dos meus pensamentos, literalmente. A minha criação está aqui. Seja ela desejada, seja ela indesejada, seja ela igual a que eu escolhi ou não. A verdade é que quando a nossa criação difere da nossa escolha, significa dizer que nós não estamos sabendo colocar a nossa escolha em prática, ou seja, a gente não domina as causas pra gente produzir o efeito que a gente quer. Fui claro?

Mandi: Foi muito.

Cadu: A gente tem uma outra abordagem. Uma é olhar o efeito, olhar a criação. Então eu estou olhando pra esse cenário aqui, eu estou vendo a minha criação. Você também está vendo a sua criação. Com precisão. A outra é você olhar sobre a ótica das causas que você está produzindo. Então toda vez que você olhar pro mundo exterior você vai enxergar a sua escolha e você vai enxergar o grau de compreensão com relação ao que você está fazendo. Quando eu olho pro que eu estou, pro que eu estou passando aqui agora, você é uma escolha minha. A Mel é uma escolha minha. Esse local aqui é uma escolha minha. E eu ao gravar esse podcast pra CIMT, também vivo uma escolha minha. E eu tenho um nível de compreensão. Já viu quando você bota uma prova de matemática na sua frente e você sabe resolver? Ou quando você bota uma prova de matemática à sua frente você não sabe resolver?

Mandi: Uhum

Cadu: Que que o espelho da vida está te mostrando? Teu grau de compreensão com relação ao que você está fazendo. Você escolheu estar ali. Seja uma escolha que você tomou com clareza, uma escolha que você tomou de forma intencional ou alguma coisa que a vida está escolhendo pra você porque você não domina as suas escolhas. A gente está num emprego que a gente não gostaria de estar. É uma escolha. Só que é uma escolha que você perdeu o controle dela. Mas é uma escolha. Você está escolhendo estar ali num nível bastante profundo. Então o que eu quero que a gente entenda é que a leitura do espelho da vida ela sempre vai ser muito rica se você se pautar na lei de causa e efeito nessas três etapas da nossa criação. Ou eu olho pra vida sobre a ótica do que eu criei, eu estou olhando pro efeito e obviamente que isso respeita uma sequência de causa e efeito, é um trenzinho de causa e efeito né, que você vem construindo, que você vem vivendo ou você olha sobre a ótica das causas. São minhas escolhas e a minha compreensão com relação ao que eu estou fazendo. Pra passar pra você, pra você conseguir comentar isso, eu queria só explicar essa história de trenzinho de causa e efeito. Quando você pega um fisiculturista e fisiculturista ele ergue no pódio um cheque lá que ele ganhou, que ele é o campeão do Olímpia, que ele é o primeiro lugar do Olímpia aquilo ali é um efeito que ele está vivendo naquele exato momento em que ele está pronto pra ser campeão. Só que aquele efeito acontece em função de uma série de causas e efeitos menores que foram acontecendo ao longo do tempo. Causa e efeito sempre operam no mesmo momento. O que a gente não entende é que existe um trenzinho de causa e efeito. Quando ele começou a romper a primeira fibra num treino lá de trás, que ele começou a construir o músculo dele, aquela causa que ele produziu gerou um efeito, que foi o rompimento de fibra. Depois ele se alimenta, ele vai construindo o músculo e aquilo somado gera ele, naquele dia, pronto pra levantar aquele cheque e comemorar aquela vitória. Só que na verdade o que a gente está vendo ali é um trem de causa e efeito. Mas naquele momento, a causa que ele produziu que é estar lá no palco, que é estar com o corpo que ele precisava estar, com as poses que ele deveria fazer, gerou o efeito que foi a vitória pra ele. Então a vida se comunica com a gente com uma riqueza absurda e de forma muito precisa. O que a gente precisa é lapidar o nosso olhar pra que a gente consiga interpretar o que a vida está trazendo pra gente. Pra gente ver se a gente está vivendo o que a gente gostaria de viver ou se nós estamos vivendo a escolha do outro. Se nós estamos vivendo uma coisa porque a gente não deu conta de escolher o que a gente queria, então a gente está deixando a vida escolher pela gente e isso a gente precisa entender. E quando a gente olha pra uma coisa e a gente não comprehende, a gente precisa sentar e pesquisar sobre. A gente precisa estudar sobre aquilo que a gente quer criar. Se você decide criar uma coisa, a segunda etapa é adquirir compreensão de como fazer. E eu já vou dar logo uma dica aqui: Quando você não sabe o como, foca no que você quer. Porque você vai entrar na frequência e os caminhos vão surgir.

Mandi: Perfeito. Um exemplo que eu queria dar, pra gente começar a colocar isso em prática, que você está falando, pra gente conseguir ver na nossa própria vida é a gravidez. A gravidez ela representa o trenzinho de causa e efeito muito bem. Então você tem um efeito que é um bebê. Mas houve um tremzinho de causa e efeito acontecendo diariamente no crescimento daquele bebê. Então todos os dias acontecia alguma coisa pra que aquele efeito final estivesse representado. Muitas vezes na nossa vida, e aí a gente precisa entender isso porque esse exemplo também do fisiculturista foi fundamental, muitas vezes

na nossa vida a gente está buscando um efeito. E a gente não entende esse trenzinho de causa e efeito. Então a gente acha que a gente vai se ancorar em uma única causa que vai fazer a gente chegar lá naquele efeito. Se a gente for parar pra prestar atenção na construção, por exemplo, da CIMT, na construção por exemplo do nosso Instagram, e de tudo que está acontecendo, a gente vê isso acontecer. A gente precisa estar muito atento se as causas que a gente está produzindo estão na direção do efeito que a gente quer. Mais do que propriamente querer encontrar um único caminho. Então é encontrar mini caminhos. Quer dizer, mini causas que eu produzo que vão me gerar um efeito imediato. Quando eu produzi o meu primeiro vídeo eu tive um efeito imediato. Causa e efeito. Ele opera imediatamente. Só que esse causa e efeito que eu encontrei foi uma causa que foi produção do podcast, eu tive o efeito. A produção de um determinado vídeo, eu tive um efeito. A produção de um reels, eu tive um efeito. A produção de um story, eu tive um efeito. Isso, quando é agregado, vai trazer pra mim um efeito maior. Então é muito importante que na minha vida eu tenha o efeito maior, porque eu estou sempre ancorado naquilo, que é o meu crescimento, é a direção pra onde eu quero ir e eu entendo se as causas que eu estou produzindo me levam pra aquilo ali. O que significa que se eu tenho um efeito de comunicação no Instagram, enriquecimento, produção de um determinado treinamento e eu estou produzindo a causa de estar como vivendo como uma enfermeira, eu não estou produzindo a causa que está me levando pra aquele efeito. Mas se eu estou como enfermeira, pra minha sobrevivência física e eu chego à noite e produzo uma determinada coisa que está na direção daquilo ali, isso é muito importante. Então antes da gente buscar olhar só pra uma causa, que é o que a gente fica buscando o tempo inteiro, a gente precisa entender que a gente precisa ir se direcionando pra lá. A nossa imaginação, as nossas habilidades mentais, elas vão sendo calibradas com esse processo de treinamento, que é o que a gente faz aqui dentro da CIMT, e elas vão levando a gente pra lá. Lembra, nós operamos com um mecanismo automático e isso está muito associado à ciência da cibernetica, que trouxe pra gente... que é uma ciência que olha muito a questão dos sistemas, dos computadores, como é que eles funcionam. Então olhando pra isso a gente consegue perceber que a mente humana funciona dessa forma. E qual é essa forma? É uma forma de... ela funciona exatamente como um termostato, vai direcionando a gente. Tem sempre um referencial pra ela ir e ela vai pegando os melhores caminhos. Isso é esse trenzinho de causa e efeito. É esse caminho, que às vezes ele parece meio tortuoso, mas a gente vai olhando e vai usando a experiência física como mecanismo de feedback. Por quê? A experiência física me permite ver o efeito daquilo que eu estou fazendo. Então quando eu faço um vídeo e ele bomba, eu falo assim: 'espera aí, deixa eu parar pra interpretar' e você vai no marketing a galera fala assim: 'ah, interpreta a tua audiência, interpreta o vídeo que você fez, vê aquele efeito'. É isso que eles estão falando pra você. Porque aquilo, agregado, vai levar você pro lugar que você quer. Agora, se eu faço um vídeo, isso serve pra tudo na nossa vida, tá? Se eu faço um vídeo e eu tenho um efeito meio tortuoso eu falo: 'caramba, espera aí, esse aqui não é o caminho. Deixa eu me direcionar pro outro lado. Poxa, eu tive muito hater, eu tive muita gente criticando'. Isso não é ruim. 'Eu tive muita gente criticando' significa o seguinte: 'cara, não vai por aqui. Tua audiência não está gostando. Você falou de repente uma coisa que foi mal interpretada'. Ajeita. E aí você vai ajeitando. E isso é exatamente esse ponto que você está trazendo. As causas elas vão... outro exemplo muito bom disso é a dieta. Cada corpo reage a uma coisa. Então eu me dou muito bem com proteína e gordura. Eu me dou muito bem. Beleza. Eu vou ali e faço... Eu gosto do meu corpo assim. Mas eu não cheguei nessa compreensão de uma hora pra outra. Eu tive que testar e ver o efeito. Eu vi que, por exemplo, quando eu como muito carboidrato, eu começo a ficar mais retida, eu não

curto muito o meu físico. Então eu preciso entender isso. Só que eu uso o efeito como uma coisa boa. Eu não me lamento por aquilo. Eu olho e falo assim: ‘caramba! Isso aqui me trouxe esse efeito, então vou mudar a causa. Aí eu mudo a dieta. E assim a gente vai aprendendo na nossa vida. Então a gente precisa perceber que a experiência física é muito rica por isso. Dentro do relacionamento é a mesma coisa. Se eu chego pra você e falo uma coisa que você não gosta, eu falo: ‘caramba, o Cadu não gosta disso’. Eu uso isso como um mecanismo de feedback pra ajeitar a causa. Se eu tenho... se o efeito que eu quero é um relacionamento de sucesso, eu vou ter que ajustar a minha causa. Porque imagina se eu ficar produzindo aquela causa toda vez. O efeito agregado maior vai ser uma coisa que eu não quero. Então eu sempre olho o efeito imediato. Quando a gente às vezes vê um processo de traição, um processo de separação, isso não aconteceu gente, entendam, isso não aconteceu do dia pra noite. Quando a gente vê uma doença acontecendo num corpo físico, entendam, isso não aconteceu do dia pra noite. Isso é um efeito mas houve um trenzinho de causa e efeito que aconteceu ali. Foi um desequilíbrio emocional, foi um estresse que houve, foi uma situação onde a pessoa começou, de repente, a ter o contato com doença, ela começou... olha quanta coisa operou e ela nem percebeu. Ela teve um efeitozinho, outro efeitozinho, outro efeitozinho, ela não interpretou, outro efeitozinho, outro efeitozinho. Aí ficou evidente o efeitozão que é o quê? ‘Estou me separando!', ‘Fui traído!'.

Cadu: Do nada.

Mandi: Do nada. Do nada a pessoa esfriou comigo. Não é do nada. Você precisava perceber o efeito acontecendo de uma forma agregada todos os dias da sua vida. Esse relacionamento não era maravilhoso e na terça, na segunda e na terça-feira esse relacionamento ficou ruim. Ele veio ficando ruim. Você que não percebeu pra ajustar a causa que você estava produzindo. Entende? Então isso é muito importante, a experiência física está te permitindo ver isso todos os dias. Foi o que você falou, na minha rotina, se eu estou muito cansada eu preciso olhar e falar assim: ‘que que está acontecendo que eu estou ficando assim sem energia? Todos os dias’. Eu não entro em depressão do dia pra noite. Todos os dias eu percebi que eu estava apático, que eu estava meio cansada, que eu estava meio triste e eu fui deixando aquilo agregar. Aí eu vejo o efeito. Então, a experiência física, isso que você está falando é uma coisa muito rica, ela vai permitir a gente ver, sentir e tocar os nossos pensamentos. Só que ela permite que a gente faça isso com todas as pessoas ao nosso redor e isso é assustador. É por isso que eu digo que quanto mais você conhece as leis mais você vai ter... Quanto maior a sua expansão de consciência, mais você vai ter capacidade de interpretar é porque você olha aquilo ali e você fala assim: beleza, os meus sentidos físicos estão me mostrando isso aqui mas o que tem por trás você já sabe. Quando alguém me liga pra dizer que está com uma doença, eu já sei o que tem por trás. Isso é reflexo de causa e efeito todos os dias. Isso é reflexo de todas as emoções que você nutriu ao longo da tua vida, de todas as causas que você produziu. Então isso também tira um peso muito grande da gente quando a gente está se relacionando. Às vezes a gente fala ‘poxa, eu sou culpado por essa pessoa não ter... eu enriqueci e a pessoa não enriqueceu.’ Amigo, causa e efeito. Cada um tem sua responsabilidade. O que você está vivendo hoje é... você pode estar vivendo melhor que eu. Reflexo das calças que você produziu. Parabéns. E as causas que você produziu não são só causas físicas. Começam... causas físicas são só um reflexo. Começam no seu pensamento, no que você pensou, no que você sentiu, na forma como você se enxergou. Então cada um está vivendo exatamente aquilo que produziu. Porque lei é uma coisa que se aplica em 100% dos casos.

Então quando você começa a viver isso, você para também de assumir responsabilidade pelo outro. De falar ‘ai meu Deus, essa pessoa aqui ela não conseguiu o que ela...’. Cara, você conseguiu... Saiba: você produziu as causas. Ponto. E isso é uma coisa que não dá pra gente mudar. Então o ponto, esse sexto ponto de energia, ele deixa muito visível né, amor, essas habilidades mentais pra gente. A imaginação, a percepção, a intuição porque faz com que a gente consiga ler a experiência física e conseguir entender tudo que tem por trás dela.

Cadu: Usá-la como um feedback.

Mandi: Exato.

Cadu: O que você falou agora, eu vou me permitir avançar um pouquinho mais já que nós estamos nas fases finais aqui pra gente dominar esse modelo, e eu vou trazer de uma forma que é bastante palpável porque eu vivi isso na prática por muitos anos e eu consegui ver algumas pessoas não entendendo isso e outras pessoas entendendo e como faz diferença. Quando você traz o trenzinho de causa e efeito a gente tem uma tendência natural de achar que a gente sempre vai fazer uma coisa, e essa coisa repetida, vai gerar a criação final ou o produto final ou aquela experiência que você quer no longo prazo. O que muitas vezes a gente não nota é que toda criação tem fase, são três fases: decisão, fé e merecimento. Clareza, compreensão e abundância. Iniciativa, disciplina e conclusão. São fases distintas, diferentes. Muitas vezes você vai precisar produzir as causas pra você alcançar a decisão. Depois você vai precisar produzir as causas pra você produzir aqui, pra você colocar aquele processo de gestação, pra aquilo começar a ganhar vida. Lembra, quando você olha pra um fruto, você primeiro tem o plantio, você pega a semente e você coloca na terra correta. Depois você vai pra uma outra fase. Você começa a regar, você começa a cuidar por um tempo. E ali, muitas vezes, o tempo opera como uma cortina de fumaça, porque você não vê a coisa nascendo. Depois você pega o fruto. O que eu quero dizer com isso? Muitas vezes a gente precisa navegar nesse ciclo da criação. A gente precisa entender que o nosso foco ele vai precisar mudar sim. Pra gente criar a CiMT a gente não fez todos os dias a mesma coisa.

Mandi: Uhum.

Cadu: Em um determinado período a gente estava construindo, em outro a gente tava executando, outra hora você tá lapidando, pra você conseguir criar coisas exatamente como você quer. Então essas fases ficaram muito visíveis pra mim por anos, porque eu trabalhei sete anos com construção de megaprojetos na indústria de petróleo. Então eu vi o mar e, sete anos depois, eu vi duas plataformas instaladas dentro do mar e eu posso dizer que todo projeto que é uma criação, ele acontece de forma cíclica. Você gasta um tempo dedicando pra você ter certeza do que você quer construir. Depois você gasta um tempo pra você conseguir amadurecer aquele projeto, depois um tempo pra você executar aquele projeto. Depois você vai lá e você faz o que a gente chama de primeiro óleo. Você conclui. Você bota aquela plataforma pra operar. E assim é na nossa vida também. São fases completamente diferentes. Completamente diferentes.

Mandi: Com causas completamente diferentes.

Cadu: Causas completamente diferentes. Na primeira você precisa alcançar a clareza. Você precisa tomar uma decisão clara. A escolha tem que alcançar a clareza. Escolha não é necessariamente clareza. Às vezes você escolhe...

Mandi: Sem clareza...

Cadu: ...na convicção. É aquele 'vão embora de qualquer jeito' e às vezes você não escolhe nada, né? Você fica parado.

Mandi: Fica em dúvida ali.

Cadu: Você fica naquela dúvida e a vida escolhe pra você. O que você precisa? Clareza. Que é correspondente de decisão. Então a gente precisa dominar a primeira fase. Pra depois a gente adquirir a compreensão correta de causa e efeito. A gente dominar o como, a gente dominar essa fase de entender o processo de gestação. São fases distintas. Ali você precisa de pesquisa. Você precisa usar o medo como seu amigo, você precisa direcionar seu foco, sua atenção pra você conseguir executar as causas pelo tempo necessário. E no final você precisa garantir o alinhamento com a dádiva. Se você não se alinha com a dádiva, se você não consegue viver na frequência do que você quer, se sentir grato pelo que você quer, pelo bem-estar, você não atrai o que você precisa atrair, você não consegue encerrar o ciclo. Você vai se sabotando em todas essas fases. Então, é importante que a gente reconheça que o trem de causa efeito ele precisa navegar dentro desse ciclo de criação. Sempre dentro das três etapas. Tudo que nós falamos, amor, dentro desse modelo, respeita a causa e efeito. Tudo que nós falamos dentro desse modelo, respeita as três fases da criação. É por isso que está escrito aqui, ó, decisão, fé e merecimento. Não é à toa. Decisão, fé e merecimento. A gente precisa colocar isso, a gente precisa internalizar isso, sempre com um cenário na nossa mente. Mantenha o cenário na sua mente e esteja pronto pra mudar os caminhos se for necessário enquanto você está tentando alinhar a causa com efeito. E o espelho da vida ele só vai te ajudar a chegar lá.

Mandi: É isso CIMT. Um beijo!